

UMA CURTIDA NA REDE SOCIAL PODE INFLUENCIAR O COTIDIANO DO JOVEM?

Daniela Maroni, João Victor Fernandes, Antuany Meurer, Marilda Vieira Trefzger, Higor Ribeiro Borher¹

Colégio Impacto – Campo Grande-MS

joao_victorfo@hotmail.com, higor.quimica@gmail.com

Resumo

Atualmente, as redes sociais fazem parte da vida da maioria das pessoas e empresas, chegando até em comunidades afastas dos grandes centros. Esse trabalho tem objetivo de conhecer o perfil dos jovens nas redes sociais e como elas se socializam no meio virtual, além das consequências em relação à participação nesses sites da internet, relacionando com suas emoções e possíveis interferências que podem mudar seu comportamento no mundo real. Para tanto, foram entrevistados, 100 jovens com idade variando entre 13 e 25 anos, utilizando a plataforma gratuita “Google Formulários”. Os resultados encontrados, permitem refletir a presença das empresas, dos políticos e grandes eventos nas redes sociais, mas revela-se preocupante quando percebe-se que a família não faz parte da rede social de muitos adolescentes, abrindo as portas para pedófilos, bandidos ou até mesmo situações de bullying.

Palavras-chave: Internet, Depressão, Bullying.

Introdução

O mundo hoje está totalmente conectado, graças à internet, e as redes sociais, é possível conversar e visualizar amigos que estão em outros continentes, conhecer lugares inimagináveis, além de reunir pessoas com mesmo interesse em uma só comunidade. O jovem, dorme e acorda, muitas vezes checando sua rede social, procurando demonstrar seus sentimentos em uma publicação, felicidade ou tristeza em uma foto, opinião em um comentário, enfim expondo-se com intenção de interagir com seus amigos ou seguidores digitais.

A mídia, o comércio e até a política está cada vez mais presente nessa rede online, trazendo tendências, promoções, opiniões e muitas voltadas para os jovens. Sabem, que esse público está em seu crescimento e amadurecimento como cidadão. O problema da exposição é que ela pode ser levada a pessoas com todo tipo de intensão, podendo chegar inclusive a pedófilos e bandidos, mesmo que eles não façam parte da rede social. E os pais e/ou responsáveis, fazem parte dos amigos e seguidores?

A adolescência também é a fase das paixões e/ou frustrações, identificação e descobertas, e muita comparação. Essas situações quando expostas podem estar relacionadas com Bullying?

Esse trabalho busca responder essas perguntas e compreender como a identidade na rede social, pode estar relacionada com os sentimentos e suas consequências diretas e indiretas no cotidiano dos jovens.

Metodologia

A forma em que chegamos a desenvolver o projeto sobre esse assunto, foi a partir da discussão do alto índice de depressão e até suicídios entre adolescentes, na cidade de Campo Grande - MS. Na roda de discussão feita entre os participantes do Clube do Conhecimento do Colégio Impacto, detectamos o quanto a rede social estava presente na demonstrações dessas frustrações e não só na demonstração de alegrias, pois todos participantes na conversa já viram fotos de “amigos” com frase tristes ou até mesmo se mutilando (cortes em braços). Assim decidiu-se, investigar se há alguma relação entre as redes sociais com a influência no cotidiano desses adolescentes. Para tanto, foi possível entrevistar 100 pessoas utilizando a plataforma gratuita “Google Formulários”. Os resultados encontrados foram tabelados e inter-relacionados com intuito de investigar melhor esses motivos entre os entrevistados.

Resultados e Discussão

O Gráfico-1 mostra as redes sociais mais usadas, relacionando-a com o grau de importância dado pelo jovem, no que se refere ao número e tipos de curtidas e comentários em suas postagens.

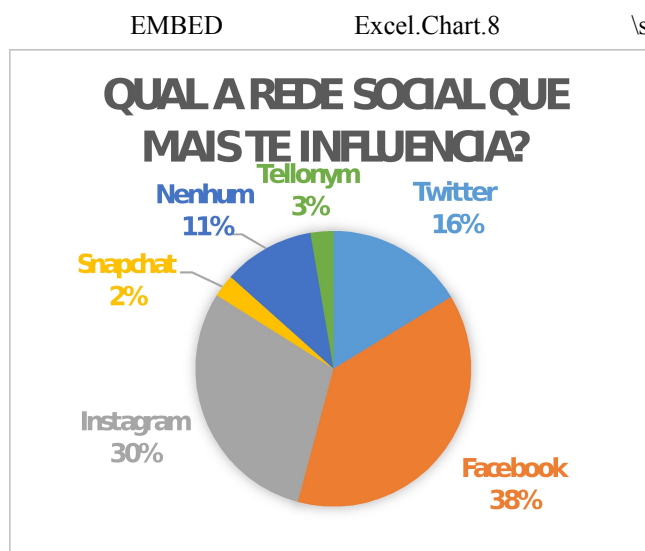


Gráfico 1 - Relação entre a rede social e a influência que a mesma pode causar

Em primeiro lugar, com 38% de votos, vem o Facebook, que desde o ano de 2016 passou a incluir novos botões que visam relacionar sua “curtida” há algum sentimento,

podendo ser interpretado de “amar” a “odiar” uma publicação, ferramenta que influencia os jovens, principalmente do sexo feminino, que segundo nossas entrevistas buscam “o máximo de amei possível em uma foto”. A segunda rede social mais usada por nossos entrevistados, com 30% de votos, foi o Instagram, que é uma rede social mais voltada para publicação de fotos e vídeos. Juntas, o Facebook e o Instagram, somam quase 70% da influência que o jovem leva para seu dia a dia, para seu auto ou baixa estima, para alimentar seu ego, entre outros fatores. O comércio, há algum tempo já aproveita esses dados para lançar produtos, promoções e fazer marketing.

Será que as famílias (pais, mães, responsáveis, irmãos, tios e avós) fazem parte da rede social dos jovens?

É preocupante, mas 74% dos entrevistados, não adicionam os seus familiares em todas as redes sociais que utilizam, com a justificativa de poderem ter maior “liberdade” para postagens e evitar comentários, que segundo os mesmos, são constrangedores perante aos amigos da rede. O maior problema relacionado a esse dado, é que quanto mais distante da família, maiores são os riscos desse adolescente ser expostos a pessoas má intencionadas, como pedófilos e bandidos, que investigam cada vez mais a vida virtual. Outro grande problema é que 32% desses adolescentes, confessam que já sofreram bullying nas redes sociais.

Considerações Finais

Os resultados encontrados permitem diagnosticar que a maioria dos jovens importam-se com a quantidade de curtidas e comentários em suas publicações, comparando-se com seus ídolos e influenciadores digitais, que seguem fielmente. Além disso, quando trata-se especificamente da plataforma Facebook, o tipo de curtida também é relevante, sendo que botões como o “Amei” e “Odiei” costumam trazer consequências psicológicas preocupantes para muitos.

Também é possível perceber que a maioria dos jovens tem vergonha de conversar e se abrir com alguém, mas na rede social é um caminho para desabafar até mesmo com profissionais da área (psicólogos). Mas, que a rede social pode ser a causa de muitos casos de sentimentos de inferioridade, bullying e depressão, e aos poucos afetando o cotidiano desse jovem, que se não receber ajuda, pode levar a consequências irreparáveis.

Os pais e responsáveis as vezes nem sabem o que se passa nessa vida virtual de seus filhos. A exposição para pessoas com má intenções as vezes é inevitável, podendo levar a outras consequências irreparáveis.

Nesse primeiro momento, este trabalho teve por objetivo identificar fatores nas mídias sociais relacionados a consequências externas, e foi possível relacionar como depressão, suicídio, bullying e até pedofilia. Esse trabalho terá outras etapas, em nossa escola, como continuação

dessas discussões, trazendo especialistas, até chegar numa forma, que pode ser até mesmo usando a rede social, para ajudar as pessoas que estejam passando por esses problemas.

Agradecimentos

A Escola e aos professores Higor Borher e Marilda Trefzger que nos ajudaram desde o início e acreditaram no nosso potencial.

Referências

- 1 NETO, A.A.. **Bullying – Comportamento Agressivo entre jovens.** *Jornal de Pediatria*, vol 80, n.5, P. 164 – 173, 2005.
- 2 RODRIGUES, J.. **Rede Sociais e Teorias Social: Revendo os fundamentos e conceitos..** *Informação e Informação*, vol 12, n.7, P. 05 – 11, 2007.
- 3 RECUERO, R. **Curtir, compartilhar e comentar.** *Verso e Reverso Revista de comunicação*, v.28, n.68, 2013.